



RESUMO EXPANDIDO DA OBRA: CADERNOS DO CÁRCERE DE ANTÔNIO GRAMSCI

¹Heber Junio Pereira Brasão

²Fabiane Maria Soares da Cunha

³Liliane Rodrigues Vaz

⁴Liliane Rodrigues de Oliveira Souto

⁵Douvânio de Oliveira Gomes

Resumo: A obra *Cadernos do Cárcere*, de Antonio Gramsci, constitui um marco fundamental do pensamento marxista do século XX. Escrita durante seu período de prisão sob o regime fascista italiano, entre 1929 e 1935, a coletânea de textos apresenta uma reflexão profunda sobre as formas de dominação e resistência no mundo moderno. Seu principal objetivo é repensar o marxismo, enfatizando o papel central da cultura, da ideologia e da educação na consolidação da hegemonia das classes dominantes e na organização das classes subalternas. A metodologia adotada é marcada pela interdisciplinaridade e pelo rigor analítico, integrando filosofia, história, política e sociologia a partir de uma perspectiva dialética. Mesmo fragmentados, os escritos apresentam uma unidade teórica robusta, demonstrando o esforço de Gramsci em compreender a realidade concreta da Itália de seu tempo. Ao propor a construção de uma contra-hegemonia e ao valorizar a atuação dos intelectuais orgânicos, a obra aponta caminhos para a transformação social e continua sendo uma referência indispensável para os estudos críticos sobre poder, educação e emancipação.

Palavras-chave: Hegemonia; Marxismo; Cultura; Contra-hegemonia; Intelectual orgânico.

Introdução: Os *Cadernos do Cárcere* são uma coletânea de escritos produzidos por Antônio Gramsci durante seu encarceramento entre 1929 e 1935, sob o regime fascista italiano. Esta obra constitui uma das contribuições mais relevantes para o pensamento

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

⁵ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em orientação e supervisão e mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



marxista contemporâneo, ao aprofundar a análise das relações de poder, cultura e ideologia nas sociedades modernas. Por meio dessas anotações, Gramsci buscou desenvolver um marco teórico para compreender as formas de dominação e as estratégias de resistência das classes subalternas.

Objetivos: O principal objetivo dos *Cadernos* é reinterpretar e renovar o marxismo, ampliando a compreensão da luta política para além do domínio econômico, enfatizando o papel da cultura e da ideologia na manutenção da hegemonia da classe dominante. Gramsci propõe compreender os mecanismos pelos quais o poder se perpetua e indica caminhos para a construção de uma contra-hegemonia capaz de promover transformações sociais profundas. A obra busca ainda refletir sobre o papel do intelectual e da educação como instrumentos essenciais na organização e conscientização das classes populares.

Metodologia: A metodologia adotada por Gramsci nos *Cadernos* é interdisciplinar e dialética. Por meio de anotações, ensaios, reflexões filosóficas e análises históricas, ele articula elementos da sociologia, filosofia, política, história e linguística para construir sua teoria. O autor utiliza uma abordagem crítica que dialoga com o marxismo clássico, a filosofia hegeliana e outros autores da tradição ocidental, adequando esses referenciais às condições concretas da Itália de sua época. A produção dos *Cadernos* é fruto de um esforço reflexivo e analítico desenvolvido em condições adversas, caracterizando-se por um método intelectual rigoroso, mesmo em seu formato fragmentado.

Resultados e Discussão: A análise dos *Cadernos do Cárcere* evidencia que uma das principais contribuições de Gramsci consiste na ampliação do conceito de poder, compreendido não apenas como dominação econômica ou coercitiva, mas também como resultado da construção e manutenção da hegemonia cultural. O autor demonstra que as classes dominantes asseguram sua permanência no poder por meio da disseminação de valores, crenças e concepções de mundo que passam a ser aceitas como naturais pela sociedade. Nesse contexto, instituições como a escola, a igreja, os meios de comunicação e outras organizações da sociedade civil assumem papel estratégico na formação do consenso social.

Outro resultado relevante observado na obra é a formulação do conceito de contra-hegemonia, entendido como o processo de organização política e cultural das classes subalternas para contestar a ordem vigente. Gramsci destaca que a transformação social não depende exclusivamente da tomada do poder político, mas da construção gradual de uma nova consciência coletiva capaz de disputar os espaços de produção e difusão do conhecimento. Tal perspectiva amplia significativamente a compreensão das estratégias de luta social e política.

A discussão também revela a importância atribuída aos intelectuais orgânicos, concebidos como sujeitos comprometidos com os interesses de sua classe social e responsáveis pela elaboração e difusão de projetos políticos e culturais. Diferentemente da visão tradicional do intelectual como agente neutro, Gramsci enfatiza sua função ativa na organização das massas e na formação de uma nova cultura política.

No campo educacional, os resultados apontam que a educação ocupa posição central no processo de emancipação humana. Para Gramsci, a escola deve contribuir para o



desenvolvimento da consciência crítica e para a formação integral dos indivíduos, possibilitando a participação ativa na vida social e política. Dessa forma, a obra estabelece

importantes diálogos com os estudos contemporâneos sobre educação, democracia e justiça social.

Assim, a discussão dos conceitos apresentados nos *Cadernos do Cárcere* confirma a atualidade do pensamento gramsciano para a compreensão das relações entre cultura, poder e transformação social, constituindo uma referência fundamental para pesquisadores das áreas de educação, sociologia, ciência política e filosofia.

Conclusão: Os *Cadernos do Cárcere* representam uma obra seminal para a teoria social e política do século XX, que redefiniu o entendimento das dinâmicas de poder e da luta de classes. Gramsci demonstra que o domínio hegemônico se exerce também pela cultura e pela ideologia, o que exige uma estratégia política focada na conquista dos espaços culturais para promover a emancipação social. A obra permanece atual, influenciando estudos sobre poder, educação, política e movimentos sociais, evidenciando a importância da teoria aliada à prática na construção de sociedades mais justas e democráticas.

Referência:

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. v. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a.